

A PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS NA ENFERMAGEM

PREVENTION OF OCCUPATIONAL DISEASES IN NURSING

VIVIANE OKABE ALVES¹, VALÉRIA CRISTINA DOS SANTOS CARVALHO^{2*}, JOSÉ APARECIDO ALVES DE OLIVEIRA³, MARIANA SOUZA SANTOS⁴, KESLEY DE OLIVEIRA RETICENA², MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES⁵, DAIANE SUELE BRAVO², VANESSA RAMOS LOPES VALVERDE², JOSELAINE DE OLIVEIRA⁵, ALINE MANFIO²

1. Acadêmica do curso de graduação de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 2. Professora Mestre do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 3. Professor especialista do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 4. Professora Mestre e coordenadora do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP 5. Professora doutora do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP.

* Rua Myrtes Spera Conceição, 301, Conjunto Nelson Marcondes, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19813-550. valeria.carvalho1@docente.unip.br

Recebido em 29/06/2020. Aceito para publicação em 06/08/2020

RESUMO

Introdução: Este estudo busca compreender a relação do estresse desencadeado no ambiente de trabalho e suas consequências na saúde do profissional de enfermagem. **Objetivo:** Conhecer as propostas existentes de prevenção à doenças ocupacionais no ambiente de trabalho ao profissional de enfermagem. **Materiais e Métodos:** pesquisa de revisão de literatura. Realizada a pesquisa no banco de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os critérios para a seleção de artigos de pesquisa foram artigos relacionados ao tema em língua portuguesa, data publicação e exclusão de artigos em língua estrangeira. Foram escolhidos artigos que correspondem com os objetivos da pesquisa. A revisão de literatura foi realizada no ano de 2020 com publicações selecionadas a partir do ano de 2014 até 2019. **Resultado:** a análise dos artigos possibilitou formar duas categorias: 1) fatores externos que desencadeiam o adoecimento do profissional de enfermagem 2) Medidas de cuidados no âmbito laboral. **Conclusão:** O âmbito de trabalho ao qual o profissional de enfermagem está inserido apresenta necessidade de adequações estruturais, relacionais, pessoais, estratégias e demais suportes. É possível perceber também que o cenário em que se apresenta precisa de medidas de intervenções para a prevenção do adoecimento do profissional de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças ocupacionais, enfermagem, estresse.

ABSTRACT

Introduction: This study seeks to understand the stress triggered in the work environment and its consequences on the health of the nursing professional. **Objective:** To learn about the existing proposals for the prevention of occupational diseases in the work environment for the nursing professional. **Materials and Methods:** literature review research. We carried out a research in the database of the VHL (Virtual Health Library) and LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences). The criterion for the selection of research articles were articles related to the topic in Portuguese, date of publication and exclusion of articles in a foreign language. The chosen articles correspond

to the research objectives. The literature review was carried out in the year 2020 with publications selected from the year 2014 to 2019. **Result:** the analysis of the articles made it possible to form two categories: 1) external factors that trigger the illness of the nursing professional 2) Care measures in the employment scope. **Conclusion:** the scope of insertion of the nursing professionals needs structural, relational, personal, strategies and other supports. It is also possible to realize that the scenario in which it presents itself needs intervention measures for the prevention of illness health professional.

KEYWORDS: Occupational Diseases, nursing, stress.

1. INTRODUÇÃO

A heterogeneidade política, econômica, social e cultural vem alterando a relação do homem com o trabalho. As organizações do processo de trabalho passam por mudanças cada vez mais profundas que refletem na saúde do profissional. Algumas áreas de trabalho são mais propensas para o crescimento de doenças ocupacionais, especialmente a área da saúde com a probabilidade de desenvolver doenças como lesões musculoesqueléticas, Síndrome de Burnout, LEER, estresse, sobrecarga entre outros¹.

A doença ocupacional é classificada como a modificação biológica ou funcional, podendo ser física ou mental, que acontece em consequência do trabalho. Alguns lugares de trabalho podem apresentar riscos à saúde do trabalhador. Muitas vezes existe a dificuldade da identificação da causa doença ocupacional pela demora de manifestações de sintomas e algumas doenças demoram anos para se manifestar².

O ambiente de trabalho pode contribuir para o desencadeamento do estresse. O estresse é considerado um conjunto de reações que o organismo desenvolve ao ser submetido à uma situação que exige esforço de adaptação, podendo causar alterações no comportamento mental, afetivo, estado físico e o relacionamento com as pessoas³.

Outra patologia decorrente de uma carga de

trabalho ou do ambiente desfavorável é a Síndrome de Burnout também conhecida como síndrome psicológica, no qual pode ser ocasionada por meio da tensão emocional crônica, é definida como exaustão emocional, baixa realização pessoal e despersonalização. A Síndrome de Burnout é bastante conhecida e atinge profissionais de várias áreas, principalmente os profissionais da área de saúde⁴.

Outro fator a ser compreendido neste estudo, diz respeito as lesões musculoesqueléticas. Pelo qual é referida a uma disfunção laboral, que pode ser decorrente do trabalho que exija muita força física. O stress e o ambiente de trabalho também são fatores que contribuem⁵.

As lesões que são causadas pela repetição de movimentos no trabalho, levam uma carência de tempo para a recuperação e habilitação do local lesionado⁵.

Essas lesões classificam-se como lesões musculoesqueléticas ligadas ao trabalho atingindo mais os enfermeiros que outros profissionais⁵.

Para garantir um ambiente adequado e para a melhoria da saúde do trabalhador, o Presidente Getúlio Vargas aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Decreto-Lei nº 5.452, 1 de maio de 1943. O art.162- traz que empresas, estarão sujeitas a assegurar supervisões especializadas em segurança e em medicina do trabalho (SESMT). Art.163 traz a obrigatoriedade da constituição de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)⁶.

O Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), é regulamentado pela NR4 que determina empresas públicas, privadas e órgãos públicos de gestão direta e indireta e poderes Legislativos e Judiciários, que têm empregados regidos pela CLT, têm a obrigatoriedade de manter os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. O SESMT- é formado por multiprofissionais em segurança e saúde do trabalho, a escala de profissionais é estabelecida dependendo da quantidade de trabalhadores e risco das atividades, tem o objetivo de prevenção de acidentes e doenças resultantes do trabalho e a promoção a saúde⁷.

A NR5 regulamenta a CIPA, que tem como a finalidade a prevenção de acidentes e doenças procedentes do trabalho, de maneira a tornar conciliável constantemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador⁸.

É necessário que seja instituído a CIPA e manter o funcionamento legalmente as empresas públicas, privadas, órgãos da administração direta e indireta, instituições beneficentes, associações recreativas, cooperativas, bem como outras instituições que admitam trabalhadores como empregados⁸.

A justificativa desta pesquisa busca conhecer o ambiente de trabalho onde o profissional de enfermagem se encontra inserida, pois nem sempre propicia o melhor desenvolvimento para seu trabalho, necessitando um esforço e desprendimento significativo, para ofertar assistência adequada aos

usuários de seu serviço.

O presente trabalho busca ampliar o conhecimento acerca de fatores que podem desencadear doenças ocupacionais ao cuidado de saúde voltada a este profissional de enfermagem no Brasil.

Considerando que as doenças ocupacionais podem ser prevenidas, este estudo contribuirá com informações relevantes para advertir sobre medidas, bem como consequências desses fatores direcionadas a esse profissional tem como objetivo conhecer as propostas existentes de prevenção à doenças ocupacionais no ambiente de trabalho ao profissional de enfermagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia de revisão de literatura. O recurso para esta pesquisa de literatura foi realizado através do BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com uso dos Descritores de Ciência em Saúde (DECs): “prevenção, enfermagem, estresse”. Houve a troca de descritores devido a baixo número suficientes de artigos publicados correspondente ao tema. Foram encontrados nesta busca 47 de artigos relacionado a pesquisa, após a filtragem dos artigos foram selecionados 6 que correspondiam com a pesquisa. Através da análise realizada foi possível estruturar duas categorias: analítica baseado em identificação dos fatores estressores e descritivo fundamento em medidas de prevenção. Os critérios para a seleção de artigos de pesquisa foram artigos relacionados ao tema em língua portuguesa, data da publicação e exclusão de artigos em língua estrangeira. A revisão de literatura foi realizada no ano de 2020 com publicações selecionadas a partir do ano de 2014 até 2019⁹.

Para caracterizar as referências selecionadas para a síntese teórica, construiu-se o quadro 1 que mostra o ano da publicação, título das pesquisas, autoria e as palavras-chave.

Quadro 1. Características das referências bibliográficas da pesquisa

ANO	TÍTULO	PALAVRA – CHAVE
2015 ¹⁰	Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	Estresse; Esgotamento profissional; Equipe de enfermagem; Saúde do trabalhador; Unidades de terapia intensiva
2017 ¹¹	Síndrome de burnout no contexto da enfermagem	Estresse; Enfermagem; Qualidade de vida; Síndrome de Burnout
2017 ¹²	Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem	Estresse Psicológico; Saúde Ocupacional; Trabalho; Equipe de Enfermagem.
2018 ¹³	Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário	Saúde do trabalhador; Estresse psicológico; Apoio social; Hospitais universitários
2018 ¹⁴	Adocimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar	Enfermagem; Ssaúde do trabalhador; Licença médica; Readaptação ao emprego

2018 ¹⁵	Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de enfermagem	Adaptação psicológica; Estresse psicológico; Enfermagem
--------------------	---	---

Fonte: elaboração própria, 2020.

3. DISCUSSÃO

Para melhor visualização e compreensão dos resultados obtidos foram construídas duas categorias temáticas que emergiram durante a análise: Fatores externos que desencadeiam o adoecimento do profissional de enfermagem e Medidas de cuidados no âmbito laboral.

Fatores externos que desencadeiam o adoecimento do profissional de enfermagem

O adoecimento do profissional de saúde em seu ambiente de trabalho é algo frequente, que pode ser percebido através de um processo de longa duração. O ambiente laboral insatisfatório pode influenciar e resultar em sintomas corporais provenientes de distúrbios psíquicos, causando indício de angústia, desmotivação, ansiedade, depressão entre outras síndromes psíquicas¹⁴.

Dentre os diversos fatores que podem estar associados a esse adoecimento, está a carga horária exacerbada seguido da defasagem de funcionários necessários para a execução do serviço, considerando ainda a tensão que a própria função exige. O relacionamento interpessoal também induz ao adoecimento, pois às vezes muitos funcionários não se ajudam e não cumprem com seus afazeres sobrecarregando o outro, e a falta de compreensão e comprometimento dos médicos com processos administrativos gera uma grande exaustão. Diante dessa situação a remuneração não está adequada fazendo com que o profissional trabalhe em dois ou mais empregos, gerando desgaste físico e emocional como também mal desempenho de função¹².

As atribuições exigidas ao profissional de enfermagem demandam alto empenho psicológico para realização de sua função, possui liberdade e necessita de discernimento para tomada de decisões acarretando alta responsabilidade¹³.

Em consequência das condições apresentadas podem surgir as síndromes, como Síndrome de Burnout. Esta síndrome é conhecida também como esgotamento profissional, tem como característica, fadiga, falta de entusiasmo, frustrações, podem apresentar ainda condições físicas e mentais como, ansiedade, hipertensão, dores musculares e articulares, cefaleias e irritabilidade¹⁰. Outro sintoma emocional decorrente da síndrome de Burnout é a depressão, em uma grande parte dos casos é neste estágio em que o indivíduo percebe que necessita de um cuidado e uma atenção específica para sua saúde¹⁰.

Outra consequência causada pelo adoecimento do profissional é o afastamento do serviço que pode ser temporário ou até mesmo definitivo, causando prejuízo

para o profissional e para o empregador¹⁰. Outra condição de afastamento do trabalho é a doença osteomusculares, que são causadas por trabalhos repetitivos, por posições inadequadas e por longa jornada de trabalho¹⁴.

O estresse ocupacional é entendido como um processo onde o indivíduo compreende os fatores e as exigências do ambiente de trabalho, no qual vai além de sua capacidade confrontar ou encontrar caminhos para resolução dos problemas¹⁵.

Medidas de cuidados no âmbito laboral

Estar atento ao cenário de trabalho ao qual está inserido é relevante para compreender o ambiente estressor. Para contribuir na diminuição do desgaste emocional é fundamental ao profissional de enfermagem receber o apoio social da instituição, pois consequentemente o clima organizacional resultará na melhora das relações entre os profissionais. O apoio social dentro da instituição pode agir como uma rede de apoio entre os trabalhadores, colaborando no enfrentamento das adversidades que surgem, diminuindo assim as possibilidades das doenças ocupacionais¹³.

A busca pelo desenvolvimento de estratégias que possam prevenir as possíveis doenças ocupacionais é de extrema importância. Sendo assim a adesão de estratégias para diminuir os fatores externos, como diminuição da jornada de trabalho, aumento do horário de descanso, como também um ambiente mais satisfatório, dimensionamento adequado de profissional da saúde, aspectos psicológicos que podem desencadear o adoecimento são alternativas que podem contribuir para prevenção ao profissional de saúde. Para o desenvolvimento dessas estratégias é fundamental perceber o momento apropriado para a aplicação dessas intervenções¹¹.

O ambiente laboral inadequado está ligado de forma direta ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, a adequação do ambiente pode apresentar uma melhora na condição de saúde do trabalhador. Outro fator estratégico para a prevenção do adoecimento, por parte das instituições, é a efetivação da autonomia do profissional ao qual possui liberdade para exercer as tomadas de decisões atribuídas ao seu cargo. Essas medidas podem elevar a confiança e o estímulo no trabalho, resultando em um atendimento mais humanizado e acolhedor ao paciente. Consequentemente essas medidas que valorizam o conhecimento do profissional, podem surtir o sentimento de pertencer e valorização¹¹.

Outras medidas que podem ser adotadas são as medidas como a averiguação do sistema imunológico do profissional como também o controle da pressão arterial, pode ser utilizada medicações terapêuticas como reiki, para o relaxamento, ao qual contribui a diminuição do cansaço físico e mental. Assim como, proposta para autoconhecimento, alternativas ligadas ao lazer, qualidade de vida, manejo das relações interpessoais, liberdade para expressão de ideias

relacionadas à execução de trabalho e enftretamento de fatores adversos¹¹.

4. CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado é possível observar que as doenças ocupacionais é algo que atinge grande parte dos profissionais de saúde, causa grande impacto na vida do profissional como na vida pessoal. É possível perceber que grande parte de profissional de enfermagem está inserido em um ambiente de trabalho inadequado sendo recorrente o adoecimento físico e mental.

Devido à falta de oportunidade e abertura das instituições o enfermeiro encontra-se sujeito ao esgotamento emocional e físico. E a falta de empatia tanto do empregador quanto dos colegas de trabalho gera um desgaste mental consequentemente um baixo desempenho de sua função.

Sendo assim, é possível observar a vulnerabilidade quanto aos fatores decorrentes do ambiente do trabalho inadequado em que o profissional de enfermagem está inserido. O estudo aponta também a carência dos órgãos de saúde em medidas de prevenção, é possível notar também a relevância das adequações que as instituições necessitam adequar como forma preventiva ao adoecimento de seus profissionais.

Este estudo demonstra ainda a necessidade de maiores pesquisas sobre essa temática, é essencial e de extrema importância a continuidade e aprofundamento de análise, para que possa contribuir com maiores informações a este assunto.

REFERÊNCIAS

- [1] Freitas, MJC, Trindade FA, Bendelaque DFR, Maia GNC, Lopes MFC, Silva RNO *et al.* Estresse ocupacional em profissionais enfermeiros: revisão literária. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2019 [citado 2019 nov 04];2(4):3143-3146. Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/163/2191>.
- [2] Brasil. Ministério do Trabalho. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho Cartilha Adoecimento Ocupacional: um mal invisível e silencioso. Brasília: Ministério do Trabalho; 2018.
- [3] Limongi-França AC, Rodrigues AL. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2005.
- [4] Silva SCPS, Nunes MAP, Santana VR, Reis FP, Machado Neto J, Lima SO. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2015 [citado 2019 Nov 07]; 20(10); 3011-3020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001003011&lng=en.
- [5] Sousa AD. Lesões musculoesqueléticas ligadas ao trabalho nos enfermeiros especialistas em saúde materna e obstetrícia no decorrer do parto [dissertação]. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem. 2018.
- [6] Brasil. Decreto Lei nº 5.452, de 01 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

- Diário Oficial da União, Brasília. 1943.
- [7] Brasil. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora – 4 (NR4). Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT. Brasília (DF). 1978.
- [8] Brasil. Ministério do Trabalho. Portaria n. 247, de 12 de julho de 2011. Norma Regulamentadora 5 (NR5) - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Diário Oficial da União, 14 jul. 2011.
- [9] Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2007.
- [10] Silva JLL, Soares RS, Costa FS, Ramos DS, Lima FB, Teixeira LR. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. Rev. Bras. Ter. Intensiva. 2015; 27(2):125-133.
- [11] Mourão AL, Costa ACC, Silva EMM, Lima KJ. Síndrome de Burnout no contexto da Enfermagem. Rev. baiana saúde pública. 2017; 41(1):2318-2660.
- [12] Ueno LGS, Bobroff MCC, Martins JT, Machado RCBR, Linares PG, Gaspar SG. Estresse Ocupacional: Estressores Referidos Pela Equipe de Enfermagem. Revista de Enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2017; 11(4):1632-8.
- [13] Ribeiro RP, Marziale MHP, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro PHV. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. Rev. Gaúcha Enferm. 2018; 39:e65127.
- [14] Baptista ATP, Souza NVDO, Gallasch CH, Varella TCMYML. Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. Acesso em 05 de maio 2020. Rev. enferm. UERJ. 2018; 26:e31170.
- [15] Souza RC, Silva SM, Costa MLAS. Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. Rev Bras Med Trab. 2018; 16(4):493-502.